

TRIBUNA LITERÁRIA



FILIADO A FEBAC - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ALTERNATIVOS CULTURAIS

ANO 6 NÚMERO 72 • SETEMBRO 2007

BOLETIM DOS POETAS E ESCRITORES INDEPENDENTES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

INDEPENDÊNCIA



Que País é Esse?

Renato Russo

*Nas favelas, no Senado,
Sujeira pra todo lado.
Ninguém respeita a Constituição,
Mas todos acreditam no futuro da nação.
Que país é esse? Que país é esse?*

Um Trabalho de Folêgo
Editorial

Eugênio de Carvalho Júnior
Poeta em Foco

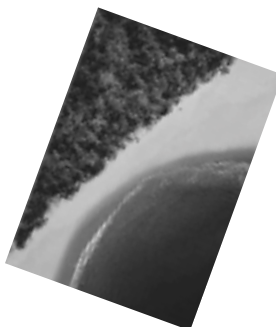
Saudade
Contos & Crônicas

Confusões
De Olho no Idioma

Vide Vida Marvada
Poesia Musicada

Canção do Exílio

Gonçalves Dias



*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores,
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o sabiá.*

Um trabalho de fôlego

“Sempre vale a pena quando a alma não é pequena.” Fernando Pessoa.

Nosso jornal está completando neste setembro mais um ano de vida. É o sexto sob o nome de *Tribuna Literária*, sucessor do *Tribuna Poética* que circulou entre novembro de 1998 e setembro de 2001. No total, quase nove anos!

Neste trabalho temos alguns parceiros. Os que nos oferecem seus versos para divulgação, os que mandam mensagens de incentivo, os que fazem assinatura para não perder nenhum número e algumas empresas, entidades e particulares que ajudam nos custos, porque não visamos lucros.

Esses parceiros sabem que, embora haja retorno comercial pela publicidade que estampamos, a sua colaboração visa mais dar uma parcela para a educação do nosso povo, já que somos todos vítimas da sociedade desigual em que vivemos.

Despertar alguém para a leitura é forma de educá-lo e refinar-lhe os gostos. E os que ligam seus nomes a essa tarefa têm o respeito dos clientes e amigos, porque não estão de braços cruzados reclamando que o governo não funciona ou que a polícia está ineficiente. Colaboram para que o jornal continue na sua tarefa de levar cultura para educar as pessoas.

Não foi sem motivo que o jornal recebeu dois votos de aplausos na Assembléia Legislativa da Paraíba. Um por parte do deputado Ricardo Coutinho, o atual prefeito de João Pessoa, e outro do deputado Rodrigo Soares, líder do PT na Paraíba. Também não foi sem razão que este editor foi condecorado com a Medalha Augusto dos Anjos, a expressiva comenda para os que se destacam no campo da cultura, e agraciado com o título de Cidadão Paraibano, ambos por obra e graça do mesmo deputado Rodrigo Soares.

Gostaríamos de ter mais colaboradores para aumentar a tiragem do jornal. Divulgar uma empresa com sessenta reais por mês é barato para ter o direito de dizer que faz algo pela sua terra, desinteressadamente, além de reclamar. Para queixar há muita gente. Para a realização de tarefas úteis, só contamos com os especiais, porque estes são os que já despertaram!...

Agradecemos aos que já estão conosco e contamos que outros se juntarão a eles para que o trabalho ganhe sempre mais e mais expressão.

Octávio Caúmo Serrano, editor
caumo@caumo.com

TRIBUNA LITERÁRIA

Fundador e Editor
OCTÁVIO CAÚMO SERRANO

Revisão
MARIA LINDALVA XAVIER AMARO

Filiado à FEBAC - Federação Brasileira de Alternativos Culturais

O *Tribuna Literária* e os colaboradores não se responsabilizam por idéias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento dos autores. A publicação se reserva o direito de não fazer correções e, por motivo de espaço e clareza, o de resumir cartas, artigos e ensaios.

Impressão IDÉIA EDITORA

Contatos, envio de material e sugestões:
Av. Rui Carneiro, 525 sala 218 - Tambaú
58032-101 João Pessoa - PB
Fones (83) 3247-9070 e (83) 9332-2674
tribunaliteraria@gmail.com

notas & notícias

- Faleceu no dia 21 de agosto **Amaury Araújo Vasconcelos**, ex-presidente e fundador da Academia Paraibana de Letras de Campina Grande. Um ícone da nossa cultura, pertencia à Academia Paraibana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e Academia Paraibana de Poesia. Foi sepultado no cemitério do Monte Santo, em Campina Grande. À família nossos votos de pesar.

- Nossos amigos **Regina e José Quirino Silva**, nos presentearam com uma verdadeira reliquia: Um exemplar do livro **“Guitarra Partida”**, do extraordinário **Jansen Filho**, autografado, editado em 1961 por Irmãos Pongetti - Editores - Rio de Janeiro. Um presenteço. Obrigado!

- Foi eleita a nova diretoria da **FEBAC - Federação Brasileira de Alternativos Culturais**, para o período 2007/2009, que já tomou posse no dia 7 de julho passado no Sindicato dos Gráficos, no Parque Dom Pedro, São Paulo - SP.
Presidente - Arlindo Nóbrega
Vice - Maria José
Secretária Geral - Aline Josefa
Diretor - Silva Barreto
Diretora - Jurema Barreto
Dir. Regional Sto. André - Zhô Bertolini
Tesoureiro - Francisco Costa
Comunicações - Alex Fernandes
Diretora Cultural - Conceição de Jesus.
Desejamos a todos um profícuo mandato para o crescimento da nossa **FEBAC**.

- Faleceu em agosto passado, o poeta **Raul Pereira Monteiro**, alagoano que vivia há muitos anos em João Pessoa. Autor de vários livros, destacando-se **“Imagens do meu caminho”**, foi o prefaciador do livro **“O Grande Mar”** do nosso editor. À família nossas condolências e ao amigo poeta as bênçãos de Jesus.

- No dia 19 de outubro, às 17 horas, a escritora **Cristina Fogaça** autografará seu livro **“Naiara”**, num evento em favor da **Academia Paraibana de Poesia**. A reunião será na própria sede da APP, na Rua Barão do Triunfo, 460 - Centro - João Pessoa - PB.

- Uma das grandes incentivadoras do nosso *Tribuna Literária* é **Da. Creusa Pires**. Ela o divulga sempre no seu **Programa da Melhor Idade** que vai ao ar pela **Rádio Tabajara**, Paraíba, todas às segundas-feiras às 16 horas. Na oportunidade, lê trechos do jornal e tece elogios. Agradecemos pela deferência e amizade. Nosso abraço a essa vibrante mulher de sete instrumentos.



Médico, poeta e trovador, **Eugênio de Carvalho Júnior**, nasceu em 6 de setembro de 1914, no Estado da Guanabara, e faleceu em 2 de julho de 1995, em João Pessoa, Paraíba. Era filho do sr. Eugênio de Carvalho e D. Eulina Gomes de Carvalho. Foi casado com a Professora Ofélia Gondim Pessoa de Figueiredo. São seus filhos Eugênio Neto, Edson, Elson e Maria Eulina. Teve seis netos e quatro netas.

Estudioso por excelência, foi Bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, Diplomado em Química Orgânica pela Faculdade de Filosofia da mesma Universidade do Brasil, Nutrólogo, além de muitas outras especializações.

Foi professor da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Rio de Janeiro e de outras escolas ligadas à bioquímica, enfermagem, nutrição, tendo também sido examinador em diferentes cursos e escolas de todo o país. Fez curso de "Nutrición em Salud Pública" no Instituto de Nutrición de Centro-América y Panamá, em 1967, como bolsista da NOS.

O Dr. Eugênio compunha versos, escrevia artigos para jornais, proferia palestras sobre temas variados, desenvolvia atividades científicas no Brasil e no exterior. Recebeu títulos honoríficos, como: Menção Honrosa, por trabalhos científicos publicados na 1ª Semana de Cultura, realizada em João Pessoa, em 1967; Cidadão Pessoaense, 1971. Membro da União Brasileira de Trovadores e presidiu a Academia Paraibana de Medicina, por dois períodos consecutivos. Alguns dos seus trabalhos publicados: História das vitaminas; História das proteínas; História dos minerais; Conselhos de alimentação; educação alimentar (UFPB. 2 edições) Medicina e poesia (ed. ITU, Lisboa); Desfolhando a margarida; Arruda Câmara; Valor médico, econômico e social da alimentação; Leis da alimentação (valor calórico da dieta), Arteriosclerose; Lipídios; Glicídios; Diabetes Mellitus; Vitaminas; Sementes de ternura (trovas).

Foi fundador e titular da cadeira nº 2 da Academia

Paraibana de Letras, tendo como patrono Arruda Câmara, atualmente ocupada pela Professora Adylla Rabelo.

Teve destaques também com livros publicados no exterior: "Educação Alimentar", em fascículos populares e "Medicina e Poesia" ambos em Portugal. Entre 1989 e 1995, recebeu diversos diplomas e homenagens da Associação Médica Brasileira e da Universidade Federal da Paraíba.

Em 1993, em Curitiba, foi o primeiro colocado no "7º Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito", quando criou o slogan "**Não transforme em vermelho o sinal verde da vida**". A comissão julgadora era composta por especialistas como Roberto Scaringella (Instituto Nacional de Segurança no Trânsito), Alberto Goldman (Ministro dos Transportes), Gilberto Dimenstein (jornalista do jornal Folha de São Paulo) e Nelson Piquet (tri-campeão mundial de fórmula 1). O prêmio foi entregue no Hilton São Paulo Hotel.

Esportista, participante e praticante (jogou no juvenil do América F.C. do Rio de Janeiro, do qual era fervoroso torcedor), foi Diretor do Departamento Médico do Botafogo F.C. da Paraíba lá pelos idos de 1956 (time de sua predileção no estado) e em 1959 foi o médico da seleção paraibana de futebol.

Amante do Teatro, mais uma de suas facetas, participou da Fundação do Teatro de Cultura da Paraíba, em 1 de abril de 1958. Na reunião, em casa do advogado Leucio Mesquita, teve a participação de muitas pessoas ligadas às artes, como Luiz Hugo Guimarães, Ofélia Pessoa de Carvalho, Carmen Maria Y Plá, Selda Falconi e o poeta Eugênio, entre outros.

Participou de diferentes peças teatrais e foi destaque na "Farsa da Boa Preguiça", em 1963, de autoria do já consagrado Ariano Suassuna. Trovador emérito, ao que se dedicou intensamente no seu final de vida, foi fundador e presidente da UBT- União Brasileira de Trovadores/PB, no dia 22/08/1992, e membro da Academia Paraibana de Poesia.

Recebeu inúmeros prêmios como trovador em concursos e jogos florais, entre os anos de 1984 e 1991, sem mencionar as inúmeras menções honrosas com trabalhos produzidos entre 1973 e 1994.

Muito mais poderíamos falar do Dr. Eugênio de Carvalho Júnior, não fosse a limitação do espaço de que dispomos.

Registramos, o que é mais importante, nossa homenagem ao médico-poeta, ou poeta-médico, que tanto valorizou a cultura paraibana.

Evocação

Já no ocaso da vida eu quis rever
Mais uma vez o meu torrão natal;
O bairro onde eu nasci, o coqueiral,
A brisa amena que me viu crescer!

A casa velha, o muro por fazer,
O número apagado no portal,
A vidraça quebrada e, no quintal,
O cajueiro sempre a florescer!

Nada mudou! Apenas eu mudara!
Ontem menino e, hoje, envelhecido,
Sem crenças e ilusões com que sonhara!

Procurei-te, demais, sem te encontrar,
Felicidade, sem ter percebido,
Que moravas aqui, neste lugar!

ideia editora 17 anos
ideia de leitura Livraria

(83) 3222-5986
www.ideiaeditora.com.br
ideiaeditora@uol.com.br

Também damos nosso incentivo
ao Tribuna Literária.

sinduscon
Sindicato da Indústria da Construção Civil do João Pessoa

Rua Álvaro de Carvalho, 248 - Tambauzinho
Fone 3244-8655

Ψ **MILENA C. DE CARVALHO CAÍMO**
Psicóloga Clínica e Organizacional
CRP 13/3001

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 415 - sala 202
Empresarial Navegantes + Tambau
Cel (83) 9115-3800 • E-mail psico@caumo.com

Salve seu Silva, Senhor Supremo

Serrano - SP

Senhoras, senhores!

Salve seu Silva, "Sumo Sacerdote", Sua Senhoria! Sempre sarrando, sempre sorrindo, solfejando, sibilando, sobrevoando!... Sente-se soberanamente superior!

Sinceramente, senhor, supor-se salvador sem sê-lo será silogismo sem segurança sobre seus sentidos!

Soberania sem sabedoria, sem sentimento, seguramente será só suposição; subterfúgio. Seu saber, sendo simplesmente sigla selada, sinistra, será seresta sem seresteiro, sonata sem sonhador, sagrado sem santidade, salada sem sal, sem sabor.

Sem ser seguros, só sofreremos; sambaremos sem sacolejo, soluçando sobre sedentos seminus. Sátiras sem sentido significam somente simulações sutis, soluções sem segurança, sensatez, sobriedade!...

Salve senhor Silva! Segundo seus sentidos, simbiose sinérgica sufocando sua sociedade sepultada, sem saída...

Se soubesse salvar seus súditos, seria sábio; sofrível, só sabe salvar-se; sabedoria sem sabença. Sabidos sem sentimento, sempre sabotam seus servos. Sobrevivem satisfazendo somente sua saciação, sacralizando-se. Sacrifícios supérfluos, sem sentido, serão simples sacrilégios!... Suntuosos sacripantas!...

Sem ser sábio, sugiro sejam separadas sociedade, saciedade; safadeza, solução; segurança, safanão; saúva, salvação.

Seja sensível, Seu Silva, senão seu sucesso será sem sentido, sem sapiência. Salve seus súditos, sufocados sofredores!...

Salvem-se, salvem-se, sertanejos senis! Sintam-se seguros, sensatos, sem submeter-se... Se seu salário sumiu, se sua sede sufoca, se seqüestraram sua sacola, sonegando-lhe substâncias, se sua seiva secou, se só sobrou sermão salvador sem sentido, sortilégios simulando sucesso, safem-se senhores...

Se, sensatos, souberem sobreviver!...

Timidez

Eugênio de Carvalho Júnior - RJ

Eu não sabia bem quanto te amava,
tu não julgavas que me amavas tanto.
Quando per to de ti eu me calava,
emudecias trêmula de espanto.

Se teu olhar com meu olhar cruzava
tu nada me dizias. Entretanto,
que coisa estranha, o teu olhar falava
conversava com o meu, cheio de encanto!

E eu nunca pude, amor, te confessar,
nem tu também ousaste revelar
o quanto me quiseste... e eu te quis!

Envelhecemos, sós, nesta ansiedade:
Tu querendo me dar felicidade...
tanto eu querendo te fazer feliz!



(RE)

DESCOBERTA

Carlos Antônio Coêlho - PB

Onde quer que eu vá
Estarei submerso nas porções de ar.
O ar toma a forma
De qualquer objeto construído,
Que se abre e que me cane
Para eu ficar submergido.

Só a Divina providência
Mesmo para operar milagres.
Milagres assim, de ficar submerso no ar.
E não correr risco algum de me afogar.
Bato nas paredes de ar
E as derrubo. Não as vejo,
Daí o absurdo: vira tudo entulho.
O entulho se amontoa,
Sem que eu veja,
Ele se levanta e voa.

E vai invadindo o espaço da gente
Fechando tudo que encontra pela frente.
O certo é dizer: nada está
completamente vazio!

Nem copo, garrafa... Vidro de perfume...
Objeto de menor ou maior volume
Nem mesmo os cômodos da casa
Que na folha branca do papel eu crio.

Do livro "Porto Viagem", 2006

assinaturas

Receba mensalmente este boletim enviando-nos R\$ 20,00 para as despesas de postagem de um ano. Encaminhe-nos o pagamento ou deposite em nome de Octávio Caúmo Serrano na CEF, agência 0735, conta (001) 3007-9. Não esqueça de nos informar seu nome e endereço.



**ALANE - ACADEMIA DE LETRAS
E ARTES DO NORDESTE**
Núcleo Paraíba

Reuniões às segundas 5^{as} feiras do mês
das 17:00hs às 18:00hs

Praça Dom Adauto, 13 - Centro
58010-670 - João Pessoa - PB (83) 3221-4969



ADAAB
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Junte-se a nós, pela dignidade dos animais!
www.apaab.org.br (83) 3042-0045 • 8863-3149



CAUMO
.COM

literatura, poesia e textos diversos
crônicas, opiniões e pensamentos
cidadania, psicologia e meio ambiente

ACESSE O CONTEÚDO DO PORTAL EM
WWW.CAUMO.COM

Canto ao Mar

Violeta Lima - PB

**Por que não cantar o mar?
Seus mistérios, sedução,
rejubilam-se a alma
assustam-me o coração.**

**Gigante mar do Nordeste!
Quero sortir de tuas águas
esse verde-esmeralda
esse azular celeste.**

**Quem dera poder sentir
nos largos braços do mar
seu terno beijo salino
o seu amor ondulante!**

**Gerar nas águas marinhas
uma salgada canção
nessas ondas sensuais
ternura, excitação!**

**Morrer cantando o mar!
doce emoção delirante!
Sentir no abraço marinho
a ternura de um amante...**

Otacílio Batista

Em 1980, Otacílio cantou para o Papa João Paulo II, quando reclamou num bem feito "martelo":

*"Fiz da santa poesia a mensageira
da pobreza mais pobre do país
é pequeno o poeta que não diz
quanto sofre a criança brasileira
ninguém pode viver dessa maneira
sem um teto, sem lar, sem pão, sem nome
quem é filho de rico bebe e come
quem é filho de pobre não escapa
as crianças sem papa pedem ao Papa
santo Papa dê papa a quem tem fome."*

Do livro "Os Três Irmãos Cantadores",
de Otacílio Batista, 1995

"Nosso medo mais profundo não é o de sermos inadequados. Nosso medo mais profundo é o de sermos poderosos além da medida. É nossa luz, não nossa escuridão, que mais assusta.

Nós nos perguntamos: quem sou eu para ser brilhante, atraente, talentoso, fabuloso? Na verdade, quem é você para não ser?

Você é uma criança do Espírito. Você, pretendendo ser pequeno, não serve ao mundo. Não tem nada de iluminado no ato de se encolher, pois os outros se sentirão inseguros ao seu redor.

Nascemos para manifestar a glória do Espírito que está dentro de nós. E a medida que deixamos nossa luz brilhar, damos permissão para os outros fazerem o mesmo. À medida que libertamos nosso medo, nossa presença libera outros."

Nelson Mandela

É Pena! Sou Imortal...



Rosângela M. F.
Veríssimo Cabral - PB

*Mas não precisa ler meus versos.
Só quero ser lembrada
Na casa dos Poetas
Que em vida ajudaram
A salvar minha alma
Enxugando meus prantos
Na hora que mais precisava.*

*Não coloquem em meu túmulo
Uma cruz meio acabada
Nem tampouco uma de bronze;
Já levo a minha guardada
Só basta colocar os ditos
Que deixo já escritos
Numa simples pedra quebrada.*

*No Meu túmulo escrevo assim:
"Aqui jaz uma mulher
Que tentou ficar de pé
Para acalantar seus prantos,
Mas a morte a venceu!
Os Insetos a comeram
Mesmo Antes da sua morte".*

a um matemático

Victor Caruso

**Jaz aqui um matemático.
Se dele queres saber
Pede à história que to diga:
Sendo do cálculo amador fanático
Teve para morrer um meio prático
E resolveu morrer
De cálculos na bexiga...**

KREMME

Olegário Mariano - PE

Foi um dia de kremesse.
Depois de rezá três prece
Pra que os santo me ajudasse,
Deus quis que nós se encontrasse
Pra que nós dois se queresse,
Pra que nós dois se gostasse.

Inté os sinos dizia
Na matriz da freguezia
Que embora o tempo corresse,
Que embora o tempo passasse,
Que nós sempre se queresse,
Que nós sempre se gostasse.

Um dia, na feira, eu disse
Com a voz cheia de meiguice
Nos teus ouvido, bem doce:
Rosinha si eu te falasse...
Si eu te beijasse na face...
Tu me dás-se um beijo? - Dou-se.

E toda a vez que nos vemo,
A um só tempo perguntemo
Tu a mim, eu a vancê:
Quando é que nós se casemo,
Nós que tanto se queremo,
Pro que esperamos pro quê?

Vancê não falou comigo
E eu com vancê, pro castigo,
Deixei de falá também,
Mas, no decorrê dos dia,
Vancê mais bem me queria
E eu mais te queria bem.

- Cabôco, vancê não presta,
Vancê tem ruga na testa,
Veneno no coração.
- Rosinha, vancê me xinga,
Morde a surucucutinga,
Mas fica o rasto no chão.

E de uma vez, (bem me lembro!)
Resto de safra... Dezembro...
Os carro afundando o chão.
Veio um home da cidade
E ao curuné Zé Trindade
Foi pedi a sua mão.

Peguei no meu cravinote
Dei quatro ou cinco pinote
Burricado como o quê,
Jurgando, antes não jurgasse,
Que tu de mim não gostasse,
Quando eu só amo a vancê.

Esperai outra kremesse
Que o seu vigário viesse
Pra que nós dois se casasse.
Mas Deus não quis que assim sesse
Pro mais que nós se queresse
Pro mais que nós se gostasse.



De quarta a segunda, das 10:00hs às 23:30hs

Ax. Almirante Tamandaré, 864 | Beira-mar | Tambau
João Pessoa | PB (83) 3227-0722

A maneira mais fácil de comprar os melhores
eletrodomésticos e eletroeletrônicos do mercado

- Produtos direto da fábrica
- Pagamento em 12x sem juros
- Sem comprovação de renda
- Frete grátis



SAMERCAP Ligue e confira:
REPRESENTANTE AUTORIZADO (83) 3246-4121

CARLOS ANTÔNIO COELHO



POESIA ABRANGENTE
INCERTEZAS DO EXISTIR
PORTO VIAGEM

Idéia de Leitura
Livraria Siciliano
Prefácio Livros

(83) 3222-5986
(83) 2106-6270
(83) 3214-4121

t r o v a s

A juventude é divisa que a vida nos dá de graça e a gente só valoriza muito depois que ela passa.

Helena Kolody

Quem faz o bem tem a paga, quem é bom nunca está só; o tempo jamais apaga o que fica além do pó.

Maria Thereza Cavalheiro

Viva o tempo do prazer, viva o tempo do sorrir, pois o tempo do sofrer não pode deixar de vir.

Manoel Rosa Barenco

Sem fronteiras, inteirinho, Deus fez o mundo perfeito, mas o homem, esse mesquinho, quer demarcá-lo ao seu jeito.

Vera Milward Carvalho

Vitória nem sempre é quando se pode vencer alguém; às vezes, morrer lutando é uma vitória também.

Walter Waeny

Uma estátua a humanidade deveria, solidária, erguer em cada cidade à professora primária.


Gamaliel Borges Pinheiro

Participe da edição deste boletim com R\$ 60,00 por mês, divulgue o seu incentivo e receba até 100 jornais para presentear seus clientes e amigos.

ENTRE EM CONTATO
PELO FONE (83) 3247-9070

"Quem perde a honestidade, não tem mais nada a perder."

Lily



HM CONTABILIDADE
DESDE 1991
CRC - PB 165

Fones/Fax (83) 3043.2421-8854.3561
SKYPE hayleymisael

Av. Villa Freire, 1130 - Torre 58040-040 - João Pessoa/PB
hayleymisael@hotmail.com www.hmcontab@ide.com.br

A Justiça

Quando criança, eu tinha a mania de me sentir sempre injustiçado. Por um ou outro motivo, não me tinham feito justiça, sem perceber que, para mim, "a injustiça" era sempre qualquer restrição feita aos meus desejos, fantasias e vontades.

Invariavelmente, arrebatava em lágrimas de protesto.

Um dia, papai me chamou e disse:

- Meu filho, vamos combinar uma coisa. Você sabe que o papai não gosta de ver você triste, não é? Então nós vamos fazer o seguinte: cada vez que você chorar, escreva num papel a causa do seu choro. Coloque o papel no vaso azul, ali, sobre a escrivaninha. Deixe passar alguns dias e leia-o. Se você achar que o assunto ainda o está aborrecendo, venha a mim, conte-me o caso e lhe prometo que corrigirei a injustiça que tiverem feito com você. Combinado?

Estava combinado. Nos primeiros dias eu enchi o vaso azul com anotações. Passadas no preto e branco, minhas queixas me pareciam perfeitamente justificadas.

A redenção da humanidade terá começo no caráter da criança ou o sofrimento dos homens não terá fim.

Isabel Cinira

Do Livro "E, para o resto da vida..." de Wallace Leal V. Rodrigues, pela Casa Editora O Clarim - www.oclarim.com.br

Passaram-se os dias e meu pai voltou a falar comigo.

- Você já pode começar a reexaminar os seus papéis. Depois venha falar comigo.

Comecei, mas, estranhamente, constatei que minhas queixas eram banais e que, na realidade, não havia naquilo nada que pudesse motivar aborrecimentos.

Abreviei o espaço dos dias e, depois, passei a examinar os papéis horas depois dos acontecimentos.

Verifiquei que não havia nenhuma injustiça a exigir a reclamação do papi. E parei de chorar várias vezes ao dia, como costumava fazer.

Hoje, compreendo que tudo foi uma brincadeira de papai. Todavia, com grande habilidade ele me levou a refletir antes de reagir. E desenvolveu em mim a compreensão e respeito do que é justiça e injustiça em face do nosso egocentrismo, exigência de privilégios e pretensões descabidas.

Com isso o meu espírito de tolerância ganhou uma amplitude que me tem beneficiado ao longo de toda a vida...

Que Árvore é Essa?

Pedro Dias do Nascimento - PB

Tem folhas curtas, glabras, lanceoladas,
Seu caule é liso, duro, muito duro,
De galhas fortes, sempre aforquilhadas,
É uma mirtácea cujo fruto é escuro.

Tem flores brancas, pétalas perfumadas,
Seu fruto negro é doce, se maduro,
Produz licores, vinho e aguardentadas,
Se fermentado ou posto em franco apuro.

É singular falar desse tal fruto:
Sua casca é espessa quando diminuto,
Tome cuidado, não é brincadeira...!

De preferência aí do nordestino,
Veda canais ao longo do intestino...
Dos comensais... Oh! "Jabuticabeira"!

ENCANTOS DE MINHA TERRA

Antônia de Sousa Lima - CE

João Pessoa, tuas belezas naturais
São recantos que tanto encantam
A natureza foi por demais
Doadora da mais famosa ponta
Ponta do Seixas, a Paraíba te ama
Das Américas, és o Extremo Oriental
Onde nasce o sol primeiro, tens a fama

Recebeste dádiva de beleza sem igual
Um espaço preservado lembra o Céu
Com um músico no barco a tocar
O famoso bolero de Ravel
E um pôr-do-sol à margem do Paraíba
e Sanhauá.

EXECUT
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
2107-0101
www.execut.com.br



...onde se prepara o
legítimo molho italiano
...bordas recheadas
...ambiente acolhedor
e atendimento vip

ENTREGA
EM DOMICÍLIO
DAS
18 AS 23 HORAS

TelePIZZA: 3247-5808 / 3226-3592
Av. João Cândio da Silva, 490-Manaira

SAUDADE

Fernando Pessoa

"Um dia a maioria de nós irá se separar. Sentiremos saudades de todas as conversas jogadas fora, as descobertas que fizemos, dos sonhos que tivemos, dos tantos risos e momentos que compartilhamos.

Saudades até dos momentos de lágrima, da angústia, das vésperas de finais de semana, de finais de ano, enfim... do companheirismo vivido.

Sempre pensei que as amizades continuassem para sempre.

Hoje não tenho mais tanta certeza disso.

Em breve cada um vai pra seu lado, seja pelo destino, ou por algum desentendimento, segue a sua vida, talvez continuemos a nos encontrar quem sabe... nas cartas trocadas.

Podemos nos telefonar conversar algumas bobagens....

Aí os dias vão passar, meses... até este contato tornar-se cada vez mais raro.

Vamos nos perder no tempo...

Um dia nossos filhos verão aquelas fotografias e perguntarão:

-Quem são aquelas pessoas?

Diremos... Que eram nossos amigos.

E... isso vai doer tanto!

Foram meus amigos, foi com eles que vivi os melhores anos de minha vida!

A saudade vai apertar bem dentro do peito.

Vai dar uma vontade de ligar, ouvir aquelas vozes novamente...

Quando o nosso grupo estiver incompleto, nos reuniremos para um último adeus de um amigo.

E entre lágrima nos abraçaremos.

Faremos promessas de nos encontrar mais vezes daquele dia em diante.

Por fim, cada um vai para o seu lado para continuar a viver a sua vidinha isolada do passado.

E nos perderemos no tempo...

Por isso, fica aqui um pedido deste humilde amigo: não deixes que a vida passe em branco e que pequenas adversidades sejam a causa de grandes tempestades...

Eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos!"

*Enviado por nosso assinante Pedro Dias Nascimento,
paraibano que vive em Rio Branco - AC*

"O vírus do amor ao livro é incurável, e eu procuro inocular esse vírus no maior número possível de pessoas."

José Ephim Mindlin

Bibliófilo, escritor e editor de livros e revistas de arte e literatura.

365

Elaine de Souza Castro - PB

Terra do meu jardim
Relíquia, não terás fim
Esmagaram nossas flores
Zombaram de teus pudores
Expuseram tua nudez
Na maior insensatez
Terra do meu jardim
Ode, poema, canção...
Saudade sob o teu chão

Expulsaram os colibris

Sabiás e os teus sagüis
Em que ninho pousarás?
Se perguntavam os pardais
Sombras, frutos e sementes
E os filhotinhos carentes?
Não dá para acreditar
Terra do meu jardim
Andares agora assim

Emudeceram os clarins

Cantores da madrugada
Imitadores dos anjos
Nas tardes em revoada
Chora, se assim te consolas;
Orvalho é como tu choras.

*Acróstico-lamento pela destruição
de um pomar da casa deste número.*

Flores Mortas

Dornélio B. Meira - PB

As flores que o vento tange,
Depois de soltas dos galhos,
No meu espírito plangem,
Com o impacto de mil malhos.

São cartas de mil baralhos,
Onde a sorte rude, range.
São colchas de mil retalhos,
Onde a idéia se confrange.

Flores que foram enfeites,
Que serviram de deleites,
Pra humanidade sofrida.

Hoje dispersas e tristes,
São lembranças que persistem,
Marcando o fim de uma vida.



BOM BUMBAR
Self-Service
Aceitamos todos os cartões
R. Isidro Gomes, 246 - (83) 3224-4542
Tambá - João Pessoa - PB
Filial: Shopping Sul - Bancários



Imobiliária
Bomfim 44
Creci - 001 - J
www.imobiliariabomfim.com.br
Tels (83) 3227-2443 • 9985-9025
A Nº 1 DA PARAÍBA



ESCRITÓRIO
Aluizio Lucena
ARVOGACIA - CONSULTORIA
Lula Lucena
CNPJ 006365 - 75
R. Rodrigues de Aquino, 320-al 234 - Centro - J. Pessoa - PB
CEP 58013-030 - Fone (83) 3221-0374/9981-5531/9382-2231

CONFUSÕES

Nossos assinantes e leitores Majda Hamad Pereira, de Campina Grande, e José Toscano, de João Pessoa, mandam-nos colaboração para esta seção.

Aproveitamos a ajuda dos amigos e acrescentamos algumas outras, por nossa conta.

O certo ou o mais indicado está entre parêntesis.

Mortandela (Mortadela)
Mendingo (Mendigo)
Beneficiente (Beneficente)
Trabisseiro (Travesseiro)
Asterístico (Asterisco)
Entre parentes (Entre parêntesis)
Meia cansada (Meio cansada)
De Menor (Menor)
Di Maior (Maior)
Preço de a vista (Preço a vista)
Vasculante (Basculante)
Casa germinada (Casa geminada)
Espinho de peixe (Espinha de peixe)
Obrigado (Agradecimento de homem)
Obrigada (Agradecimento de mulher)
Fazem dois anos (Faz dois anos)
Haviam muitos erros (Havia muitos erros)
Poblema (Problema)
Gospir (Cuspir)
Parteleira (Prateleira)
Cardeneta (Caderneta)
Vou estar mandando (Vou mandar)
Vou estar passando (Vou passar)
Vou estar verificando (Vou verificar)
Trafego de influências (tráfico de influências)
O tráfico está ruim (O tráfico está ruim)
Devassagem entre custo e venda (Defasagem entre custo e venda).



Aforismos de Ascendino Leite

4 - *Impossível compor com ignorância aquilo que é privilégio da inteligência e nela se origina. Sem estas palavras, idéias, sentimentos, o fracasso do ser pessoal e o germe do homem desesperado. Eu acho.*

155 - *Quieto, no lugar, como o caminho deitado na estrada, olhando em cima os corvos sem falar.*

Do livro "Na Ciência dos Fatos - Jornal Literário"



Vide Vida Marvada

Rolando Boldrin

Corre um boato aqui donde eu moro
Que as mágoa que eu choro são mal ponteadas
Que no capim mascado do meu boi
A baba sempre foi santa e purificada
Diz que eu rumino desde menininho
Fraco e mirradinho a ração da estrada
Vou mastigando o mundo e ruminando
E assim vou tocando essa vida marvada

É que a viola fala alto no meu peito humano
E toda moda é um remédio pros meus desenganos
É que a viola fala alto no meu peito, mano
E toda mágoa é um mistério fora desse plano
Pra todo aquele que só fala que eu não sei viver
Chega lá em casa pruma visitinha
Que no verso e no reverso da vida inteirinha
Há de encontrar-me no cateretê

Tem um ditado dito como certo
Que cavalo esperto não espanta a boiada
E quem refuga o mundo resmungando
Passará berrando essa vida marvada
Cumpadi meu que inveieceu cantando
Diz que ruminando dá pra ser feliz
Por isso eu vagueio pontecendo
E assim procurando minha flor-de-liz

SAUDADE

Rogaciano Leite - PE

Mandar, em pensamento, além, pelo infinito,
A pluma de um desejo, a voz de um sonho aflito
Do amor que naufragou nas cerrações do pranto...
Recompor, um a um, no cérebro vazio,
Uns momentos de sol... um céu azul de estio...
Uns beijos, uma jura, uma promessa, um canto!

Sufocar dentro d'alma o pássaro das ânsias
Que deseja espalmar nas siderais distâncias
A plumagem do afeto a gotejar lamentos...
Dirigir para além, como visões dispersas,
Emoções, madrigais, palpitações, conversas
Que falaram de amor - ao diapasão dos ventos!

Sentir em redemoinho as folhas secas, lívidas
Da derradeira fronde... inolvidáveis dívidas
Que o peito contraiu quando alguém disse ADEUS!
Guardar no solo ardente da alma descampada
As sombras do rochedo... a cicatriz magoada
Que a dor deixa no olhar dos tristes Prometeus!